

Prevalência de Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST) na População em Situação de Rua na Área do Centro de Manaus

FRANKLY CARDOSO NUNES SILVA, CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA,
MARIA DO LIVRAMENTO COELHO PRATA

Introdução

Este projeto investigou a realidade de pessoas em situação de rua no centro de Manaus, com foco na saúde coletiva. A pesquisa foi importante para revelar condições de moradia, alimentação, uso de substâncias e práticas de prevenção de ISTs.

Nos últimos anos, o crescimento dessa população aumentou desafios como falta de moradia, vínculos familiares frágeis e pouco acesso à saúde. Na região Norte, barreiras de distância e desigualdade tornaram o problema ainda mais crítico.

Objetivos

Mapear o perfil sociodemográfico, caracterizar condições de vida, identificar hábitos de cuidado em saúde, práticas sexuais, conhecimento sobre ISTs e avaliar o acesso a estratégias de prevenção, para subsidiar ações de educação em saúde e políticas públicas.

Metodologia

Foi realizado um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram entrevistados 50 indivíduos em situação de rua, maiores de 18 anos, na área central de Manaus.

Aplicou-se um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, abrangendo dados sociodemográficos, rotina, hábitos de higiene, alimentação, vínculos familiares, uso de álcool e drogas, práticas sexuais e conhecimento sobre ISTs.

As entrevistas foram realizadas em espaços públicos, respeitando o sigilo e a autonomia dos participantes. O Projeto teve aprovação sob o Parecer N. 5.677.089 de 30 de setembro de 2022 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas.

Resultados

Foram entrevistados 29 homens (58%) e 21 mulheres (42%), com idades entre 24 e 63 anos. O tempo de permanência na rua variou de 1 a 50 anos. A maioria dormia em praças (90%), enfrentando insegurança e condições precárias.

Grande parte fazia de uma a três refeições por dia, principalmente por doações. Entre os entrevistados, 64% faziam uso de drogas ilícitas, como crack, maconha e cocaína. Sobre prevenção, 78% usaram preservativo sempre, mas 22% relataram uso irregular.

A testagem rápida para ISTs foi realizada por 90% dos participantes, sendo que 8% relataram diagnóstico (3 HIV, 1 sífilis), com todos afirmando ter acesso ao tratamento. Para ações educativas, 82% apontaram preferência por rodas de conversa como forma mais eficaz de receber orientações.



Conclusão

O projeto alcançou os objetivos propostos, revelando condições de vida precárias, insegurança alimentar, vínculos familiares frágeis, uso expressivo de substâncias e práticas sexuais de risco. Apesar do acesso a preservativos e testagem, persistem lacunas no conhecimento sobre ISTs.

A discussão indicou que a vulnerabilidade está ligada à falta de políticas públicas intersetoriais, exclusão social e dificuldades de acesso à informação de qualidade. A pesquisa reforça a importância de estratégias de educação em saúde dialógicas, como rodas de conversa, para ampliar o cuidado e a prevenção.

Apoio:

